

Novas doenças surgem na Amazônia

Alexandre Machado

Enviado especial

Belém — A Amazônia brasileira possui mais de 90% dos casos de malária do país. Estão no Brasil, por sua vez, praticamente a metade dos casos de malária do continente americano.

O levantamento elaborado pela Divisão de Epidemiologia da Fundação Nacional de Saúde, no Pará, mostra o quanto a região é propícia para o crescimento de endemias.

Entretanto, na região estão instalados algumas dos mais importantes estudos sobre doenças tropicais. Os pesquisadores já conseguiram identificar na floresta mais de cem organismos desconhecidos para o homem.

Um dos trabalhos mais significati-

vos diz respeito à febre negra de Lábrea, um tipo raro de hepatite que mata em pouco mais de cinco dias.

A doença, detectada pela primeira vez no município de Lábrea, na região do Rio Purus, é conhecida como febre negra porque o doente vomita sangue coagulado, em tons escuros.

A maior parte das pesquisas desenvolvidas na região é feita pelo Instituto Evandro Chagas (IEC), um órgão que subsidia a Organização Mundial de Saúde para estudos sobre endemias na Amazônia.

Graças ao trabalho do instituto, em 1982, foi descoberta a associação do vírus da hepatite tipo B ao vírus "Delta", responsável pela alta mortalidade provocada pela Lábrea.

A partir dessas descobertas, houve

uma intensa campanha de vacinação no município de Boca do Acre, onde, devido ao grande número de casos, são desenvolvidos os estudos sobre a endemia.

A leishmaniose é uma das doenças que está entre as prioridades da Fundação Nacional de Saúde na região norte. Segundo levantamentos, de 1993 até 1995, o número de casos praticamente triplicou.

Se em 1993, o registro de casos na região ficava em 2 mil 543, em 1995 as ocorrências chegaram a 6 mil 301, só no estado do Pará.

"Estamos na fase de experimentações de uma vacina contra a leishmaniose", antecipa o coordenador de estudos sobre leishmania do IEC, Fernando Tobias.

O instituto Evandro Chagas possibilitou também a descrição de organismos totalmente desconhecidos em qualquer parte do mundo.

A Unidade Científica de Arbovírus (Artrópodos Born Virus — ou Vírus Nascidos de Artrópodes) conseguiu isolar, desde 1954, 157 vírus pela primeira vez no país.

Desses, 87 foram reconhecidos como tipos novos para a ciência. O importante é que pelo menos 34 deles são capazes de infectar seres humanos.

Quatro tipos de arboviroses são acompanhados com cautela pelos pesquisadores. Dois deles, a Febre Amarela e o Dengue, são conhecidos como vírus reemergentes. Os outros dois, o Oropouche e o Mayaro, são considerados emergentes.